

**Saca essa rolha**

Isabelle Moreira Lima

Beba o Chile em 10 vinhos de até R\$ 100

Não se perca entre tantos terroirs e estilos. Esta seleção vai ajudar você a navegar entre a grande oferta de vinhos chilenos que há no mercado. São rótulos com personalidade, distantes da ideia de bebida massificada

Comente 0

22 março 2017 | 21:06

por **Isabelle Moreira Lima**

No Brasil, vinho chileno significa, ao mesmo tempo, *best-seller* e *best-buy*. É o vinho mais importado pelo Brasil (segundo dados do Instituto Brasileiro do Vinho, o Ibravin) e está entre os que oferecem melhor preço. E, justamente por isso, o mar de opções disponíveis nas prateleiras pode ser enlouquecedor, tantos são os produtores e as regiões, cujos nomes até bem pouco tempo jamais eram pronunciados por aqui – Elqui, Itata, Bio-Bio...

O cenário vitivinícola do Chile se transforma rapidamente: nem só de vinícolas industriais e grandes operações vive o país. Hoje, são cada vez mais comuns as vinícolas boutique, os projetos autorais, as práticas biodinâmicas, as associações de pequenos produtores, entre muitas outras configurações mais charmosas que a ideia de um conglomerado empresarial – ainda que eles sigam fortes e produzam alguns dos principais ícones do país (e por isso, tentemos: abaixo o preconceito!).

Em meio a uma profusão de vales com diferentes terroirs e estilos que ainda estão sendo catalogados – o novo mapa vitivinícola do Chile só deve ficar pronto em 2020 –, escolher o que beber e encontrar um bom custo-benefício pode ser uma tarefa tanto inglória quanto frustrante. Essa página tem a intenção de evitar esse sentimento e iluminar os caminhos para a apreciação de um vinho chileno com personalidade distante da ideia de bebida massificada, “de supermercado”, com preço camarada. (E se algumas castas significativas ou novas regiões ficaram de fora é porque o preço não seria tão amigo assim do seu bolso.)

10 vinhos de até R\$ 100 para conhecer o Chile



1 de 10

**Viu Manent Gran Reserva Malbec 2011**

Origem: Colchagua. Preço: R\$ 98,50 na Vinhos Mundi. Aqui fica provado que a Malbec tem vida na América do Sul além das fronteiras argentinas. O enólogo da Viu Manent, Patricio Caledon, explica: a vinícola de 1935 já tinha vinhas da cepa francesa em excelente estado. Por que raios eles arrancariam? Melhor cultivá-las e aproveitá-las da melhor maneira possível. Oito décadas depois, a cepa virou um dos diferenciais da vinícola chilena localizada no Vale de Colchagua. Fresco e redondo, este vinho feito para ser tomado sem rigor oferece bela surpresa: a longevidade. Que diga a safra 1996, cheia de cor.